

ANNO XXV

PORTO, 1 DE AGOSTO DE 1903

NUMERO 15

# O Progresso Catholico

RELIGIÃO E SCIENCIA—LITTERATURA E ARTES

**Condições da assignatura**—Sem brinde: Por anno, Portugal e Hespanha, 800 reis; India, China e America, 1\$200 reis. Com brinde: Portugal e Hespanha, 1\$000 reis. Numero avulso, 100 reis.

**Administrador e editor: José Fructuoso da Fonseca**—Redacção, administração e officinas typographicas, Picaria, 74—Publicações, preços convencionaes.



LEÃO XIII

# A' MEMORIA DE SUA SANTIDADE O PAPA LEÃO XIII

Apoz uma porfiada lueta entre a vida e a morte, lueta tenacissima e que encheu de lagrimas e de verdadeira dôr a todos os fleis da santa Egreja catholica, foi Deus servido chamar a alma de Sua Santidade o Papa Leão XIII, no dia 20 de julho de 1903, às 4 horas da tarde.

Desde o dia 4 do mez findo, que o chefe supremo da Egreja começou a soffrer, victima d'um resfriado contrahido n'um passeio que dera nos jardins do Vaticano. E desde então até ao dia 20, em que exalou o ultimo suspiro, deu-se em todo o mundo um spectaculo unico que commoveu os mais duros corações: foi a noticia circumstanciada dos transe por que a doença ia fazendo passar o augusto enfermo, e a solitudine com que todos, todos — até os que faziam gala de não terem fé, nem crenças religiosas, — se commoviam com as noticias recebidas, e anciosamente esperavam os telegrammas que da cidade eterna chegavam constantemente ácerca dos progressos da doença do Soberano Pontifice, que, victima das machinações da impiedade e da sede diabolica dos predomínios hereticos, se conservou sempre e prisioneiro no Vaticano.

E era de ver como todos os jornaes se debatiam á compita, em recopilar nas suas columnas e com minucias circumstanciadas, tudo quanto se ia passando nos sagrados aposentos do Vigario do divino Redemptor, e como era geral a anciedade dos leitores, indo procurar, mal lhes cahia nas mãos um jornal, tudo quanto dizia respeito ab *santo Pontifice*, como por todos era agora denominado o extincto e nobilissimo chefe da Santa Egreja de Jesus!

E os templos sempre cheios de crentes que iam orar ao Eterno, pedindo a conservação da preciosa existencia do venerando Pastor da Christandade! E Deus só lhes fez parte da vontade, porque embora concedesse a ampliação da vida por cerca de 6 dias, não consentiu que por mais tempo se prolongasse a existencia. A'quelle que durante vinte e cinco annos completos occupou a suprema cadeira de S. Pedro, e soube, pela sua intelligencia superior, inexcedivel zelo e acuradissimas virtudes, ser um dos mais inclytos Pontifices, que, como successor do chefe dos Apostolos presidiram á sancta Egreja do Crucificado.

E como verdadeiro pharol em que resplandeciam as mais luminosas grandezas, ingente gigante que assombrou o mundo com os rasgos da sua soberana intelligencia e com os efluvios suavissimos da sua nunca desmentida bondade, vae ser

recebido nos paramos de luz da eternidade como *lumen in coelo*, com que sempre na terra fôra designado.

E nós todos, christãos, devidamente ajoelhados, oremos pelo eterno descanso do extincto Papa, pedindo ao Todo Poderoso que receba no seu seio aquelle gentilissimo espirito, aquelle devotado amigo da humanidade, o que sempre se desentranhou em affectos por todos, o que tanto se esforçou por nivellar o pobre com o rico sob os santos auspicios do Evangelho, o que finalmente primeiro se chamou Joaquim Pecci, e depois se laureou e engrandeceu e sublimou com o nome venerando e nobilissimo de Leão XIII!

O *Progresso Catholico* a quem o finado e egregio Pontifice nobilitou com a sua apostolica benção, cobre-se hoje de lucto, commemorando a tremenda catastrophe por que acaba de passar toda a christandade, e prostra-se perante o throno do Omnipotente, pedindo em fervorosa oração que tenha em sua gloria a alma do grande bemfeitor da humanidade e que conceda as luzes beneficas do Espirito Santo ao illustrado concurso do Sacro-Collegio, afim de que a eleição do conclave recaia n'um digno imitador das virtudes, da sciencia, e da bondade do finado Leão XIII.

Dificillima e muito ardua será a missão do novo Pastor se quizer seguir os exemplos legados pelo immortal Pontifice que a dura morte fez baixar ao tumulo. E' certo, porém, que Jesus Christo assiste invisivelmente á sua Egreja até á consumação dos seculos, porque assim o prometteu aos seus Apostolos, e é por isso que cremos firmemente que o novo Papa será um valente propugnador e defensor dos direitos da santa Egreja de Jesus, e um verdadeiro successor dos Santos Pontifices que a historia eternamente lembrará e que se chamaram Pio IX e Leão XIII.

Está de lucto a Egreja Catholica Apostolica Romana, porque aprouve á divina Providencia chamar á presença do Eterno a alma do seu Vigario na terra.

Catholicos! orae pela alma do egregio Pontifice, que acaba de subir á mansão da eternidade, onde certamente, attentas as suas grandes virtudes, a sua vida toda de abnegação e caridade e os altos serviços prestados á Santa Egreja Universal o farão gosar da celestial presença do divino Redemptor!

Leão XIII nasceu a 2 de Março de 1810, tendo, portanto, 93 annos e 4 mêzes. Era filho de Ludovico Pecci, coronel das milicias do principe Aldobrandino Borghése, e da condessa Anna Prospera Busi, pertencente a uma das doze familias nobres de Cori, sendo natural de Carpineto.

Principiou a sua educação litteraria no collegio dos jesuitas de Viterbo, d'onde passou para o Collegio Romano, onde durante 7 annos cultivou com brilhante aproveitamento a litteratura, sciencias, philosophia e a theologia, e onde tambem defendeu theses que assombraram o publico.

Frequentou direito canonico e direito civil no Collegio dos Nobres e tomou as primeiras ordens em 1834, sendo em 1837 nomeado prelado de sua santidade e referendario da assignatura. Em seguida fez parte da congregação do Buon governo.

Em 1838 foi nomeado delegado do papa Gregorio XVI na provincia de Benavento, quando alli foi perturbada a ordem publica, onde uma grave enfermidade o prostrou, estando prestes a finar-se; mas conseguindo affrontar a morte, restabeleceu a ordem e o socego na provincia. D'aqui foi delegado do pontifice tambem em Spoleto e Perusa.

Em 1843 foi nomeado nuncio para Bruxellas e por esta occasião preconizado bispo de Damietta; e ahi fez uma figura brilhante, harmonizando questões que se haviam suscitado entre a curia e o governo belga.

A 19 de Janeiro de 1846 foi elevado á dignidade de cardeal, mas recebendo a purpura cardinalicia só 7 annos mais tarde. Dirigiu o seu episcopado de Perusa por muitos annos, durante os quaes fundou muitos institutos de caridade e beneficencia, creando tambem durante esse periodo a Academia de S. Thomaz d'Aquino.

Em 1877 foi nomeado para o importante cargo de Camerlengo, e finalmente a 20 de Fevereiro de 1878 foi eleito papa pela morte de Pio IX.

### Lumen in cœlo...

Morreu!... espalhou por todo o orbe ancioso o imponderavel fluido electrico na sua linguagem brutal... Mas, pura illusão! assim como, por uma diaphana noite de estio, scintillam no longinquo docel azul escuro do céu, n'um trémulo de luz, biliões e biliões de soes aos quaes o menor farrapo de nuvem que se lhe anteponha obsta os seus raios de chegarem até á nossa retina, não deixando comtudo de occuparem o seu logar fixo nos espaços do incommensuravel, assim tambem o symbolico "Lumen in cœlo," se se empannou por instantes pela carencia n'este mundo da summa perfeição, continuará no emtanto na sua trajetoria infinita, ainda que o offusque passageiramente as

sombras do sepulchro terreal. A figura espiritualizada de Leão XIII, que se diria uma concepção ideal da paleta d'um Fra Angelico ou d'um Memling, tão extraterrestre que se mostrava quasi isempta dos liames terrenos da materia, toda ella aerea, fluidisada, não podia estar sugeita ás contingencias que assoberbam esmagadoramente os miseros mortaes. Sobre elle, sobre a sua obra imperecedoura "poder não tinha a morte." O seu espirito, qual astro refulgente, alou-se, na sua orbita cosmica, para a harmonia das espheras, para a quintessencia da beatitude, d'envolta com um turbilhão de luz, para de lá continuar a brilhar no sete-estrello como guia infallivel dos humildes, dos proletarios, da humanidade inteira.

Leão XIII não morreu.

O Pontifice immortal não podia morrer!

P.

## Notas referentes ao ultimo pontificado

### A obra de Leão XIII

Leão XIII creou 140 cardeaes novos (não contando a ultima promoção); d'esses morreram 83, achando-se, portanto, vivos 57. Além d'isso morreram no reinado do actual Pontifice 62 cardeaes, cuja nomeação remontava a Gregorio XVI e a Pio IX. O unico cardeal ainda vivo, cuja purpura data do reinado de Pio IX, é Oreglia di Santo Stefano, decano do Sacro Collegio. E' o unico sobrevivente do conclave de 1878, onde deu o seu voto ao cardeal Bilio.

O cardeal mais antigo creado por Leão XIII é, por ordem de nomeação, Serafino Vanutelli (1885).

Leão XIII foi tres vezes escolhido para arbitro: na questão das Carolinas entre a Allemanha e a Hespanha; em 1892, a proposito das fronteiras congolenses, entre a Belgica e Portugal; e em 1895, tambem por uma questão de fronteiras entre as republicas do Haiti e S. Domingos.

Tambem concluiu tres concordatas: em 1886, com Portugal e o Montenegro; e em 1888, com a Columbia.

### As reliquias do Papa

Leão XIII foi um grande collecionador de reliquias de santos, das quaes possuia um numero incalculavel. Para formar a sua colleção foi-lhe necessario trabalhar muito, ter grande constancia e gastar muito dinheiro, tendo soffrido alguns desgostos.

Ha alguns annos desejava Leão XIII adquirir para a sua colleção um fragmento do esqueleto authenticico de S. Marcial que a cathedral de Limoges possui. Os conegos d'esta cathedral negaram-se em absoluto a desfazerem-se da menor fracção de santo, cujo esqueleto se acha completo e per-

feitamente conservado. Então o desejo do Papa extinto transformou-se em ordem formal; mas os conegos negaram-se de novo.

Começava o assumpto a tomar todos os caracteres de um conflicto entre o Papa e o cabido de Limoges, quando o bispo d'esta diocese propoz uma transacção, consistindo em extrahir simplesmente do santo um dente para a collecção do Papa.

A' falta de cousa melhor, Leão XIII acceitou o dente, que foi extrahido por um dos mais célebres dentistas de Pariz.

#### Os «papabili»

Eis a opinião em extracto, reproduzida de uma folha estrangeira, deduzida de extensos artigos publicados na imprensa europeia, ácerca da situação politica em que se encontram os *papabili*.

Rampolla é combatido pela França; mas é bem visto pelos russos orthodoxos e mal visto pela Hungria e Italia. E' favorecido de Hespanha e inspira receios na Allemanha, Inglaterra e Estados-Unidos.

Gotti é favorecido da França; mas ainda mais querido dos polacos e, portanto, suspeito para a Russia e Allemanha. E' combatido pelos jesuitas, favorecido pela Austria-Hungria e suspeito para a Hespanha.

Oreglia é combatido pela Hespanha e França e suspeito para todas as potencias, incluindo a Italia.

Ferrari é odiado da Italia e pouco sympathico á Austria e á Allemanha.

Sarto e Capecelatro são accusados de liberalismo, mal vistos pelo Sacro Collegio e combatidos pelos jesuitas.

Agliardi está em boa harmonia com todos os governos, especialmente com a Inglaterra e os Estados-Unidos; mas combatem-no os jesuitas, em virtude da sua tendencia democratica christã.

Serafino Vannutelli está na situação do anterior.

Svampa é combatido pela Austria e Allemanha, sendo pouco sympathico aos Estados-Unidos e Inglaterra.

No mundo ecclesiastico ganha terreno a candidatura do cardeal Di Pietro, que não tem compromisso algum contrahido com nenhuma potencia.

#### Nascimento de Leão XIII; os seus estudos

Nascera Leão XIII em Carpineto, Italia, em 2 de março de 1810, sendo seus paes o conde Luiz Pecci e a condessa Anna Prosperi Buzzi de Gori. Ao ser haptisado, teve por padrinho monsenhor Joaquim Tosi, bispo de Agnani, sendo-lhe posto o nome de Joaquim Vicente Raphael Luiz Pecci.

Em 1818 principiou os seus estudos de humanidades no Collegio dos Jesuitas de Viterbo. Foi seu professor de litteratura o padre Leonardo Garibalbi; de philosophia, o padre Antonio Ferrarini;

das sciencias physico-mathematicas, os padres João Baptista Piancini e André Carafa; e, finalmente, dos seus estudos theologicos, os revs. João Perrone, Francisco Perrone, Francisco Manera, Miguel Zecchinelli, Cornelio van Everbroeck e Francisco Patrizzi, tendo este ultimo vivido o tempo necessario para ver o seu discipulo elevado á primeira dignidade do mundo.

Em 1832, aos 22 annos de idade, obteve Joaquim Pecci a borla de doutor em theologia. Em 31 de dezembro, de 1837 tomou ordens de presbytero, que lhe foram conferidas pelo cardeal principe Odescalchi, célebre pela humildade com que deixou a purpura cardinalicia para entrar na Companhia de Santo Ignacio de Loyola.

#### Cargos ecclesiasticos

O Papa Gregorio XVI concebeu tão alta estima pelo joven presbytero, que o nomeou primeiramente prelado domestico e referendario na «Signatura», e pouco tempo depois enviou-o, na qualidade de delegado apostolico, a Benavento, a Spoleto, e mais tarde a Peruzia.

Em 25 de setembro de 1841, teve Pecci a honra de receber n'aquella ultima cidade Gregorio XVI, que andava visitando uma parte dos Estados Pontificios e que o nomeou arcebispo de Damietta no consistorio de 20 de janeiro de 1843, enviando-o em seguida como nuncio a Bruxellas, junto do rei Leopoldo I. Tinha 33 annos quando foi promovido ao episcopado, sendo no consistorio de janeiro de 1846 preconisado arcebispo-bispo de Peruzia e ao mesmo tempo cardeal reservado *in petto*.

Monsenhor Joaquim Pecci fez a sua entrada na cidade episcopal em 26 de Julho do mesmo anno, festa de Santa Anna, dia escolhido em memoria da mãe a condessa Anna Prosperi, fallecida em 1824. Sete annos depois de ter tomado posse da sua diocese, foi creado e preconisado cardeal do titulo de S. Chrisogono no consistorio de 19 de dezembro de 1850. Occupava então a Sé pontifical o Papa Pio IX.

#### Elevação ao pontificado

Formando parte do Sacro Collegio, o cardeal Pecci foi membro da Congregação dos Ritos, da do Concilio, da de Disciplina e da de Immunidade Ecclesiastica.

Conta-se que no dia em que Pio IX lhe concedeu a dignidade cardinalicia, annunciou ao novo principe da Igreja que lhe succederia na cadeira de S. Pedro.

Pio IX falleceu em 7 de fevereiro de 1878. Em 18 do mez seguinte, o Sacro Collegio reuniu em conclave, e, na manhã do dia 20, o cardeal Pecci era eleito Papa, tomando desde então o nome de Leão XIII. Houve tres escrutinios para obter os dous terços de maioria.

Retratando Leão XIII, um dos seus biographos disse: «Não ha ninguem que tenha estado, ainda que uma só vez, na presença de Leão XIII; ninguem que tenha fixado os seus olhos na sua physionomia, que tenha escutado a sua voz e inolvidaveis palavras, que não haja formado um alto conceito da perspicacia do seu engenho e da maravilhosa grandeza e singular penetração da sua intelligencia. Ante aquella soberana capacidade intellectual não ha quem não se sinta confundido. O brilho scintillante dos seus olhos, não apagado pelos annos, é reflexo da vivissima claridade do seu entendimento. A promptidão e acerto das suas respostas, a prudencia das suas palavras, e ainda o seu ademan senhoril, revelam o homem sempre

senhor de si mesmo, que vê justo e claro e que sabe olhar e tomar as cousas pelo ponto de vista mais apropriado.»

Tal era o homem que occupou durante 25 annos a cadeira de S. Pedro e foi o chefe da Igreja catholica.

As esperanças que n'elle se depositavam, nunca foram desmentidas.

#### A vida íntima de Leão XIII

A vida íntima de Leão XIII era summamente regular e ordenada. Levantava-se muito cedo, seguindo n'isto os habitos contrahidos desde a juventude. Depois preparava-se para celebrar o santo sacrificio da missa. A magestade com que Leão XIII executava todas as ceremonias da missa, era conhecida e admirada por todos. No meio da missa costumava dar a Communhão ás pessoas que lhe pediam esta graça ou privilegio e, concluida a cerimonia, sentava-se para receber os que lhe queriam pedir a benção.

Depois retirava-se aos seus aposentos, almoçava, recebia os seus secretarios e dava expediente á correspondencia geral. Em seguida, entravam o cardeal-secretario de Estado e a seu turno os membros do Sacro Collegio, com os quaes tratava de diversos negocios.

Assim passava a manhã. A tarde, depois de jantar, ia passear um pouco pelos jardins do Vaticano. Em seguida dava audiencia e cerca das 10 horas da noute recolhia-se aos seus aposentos.

Leão XIII não gastou nunca com a sua alimentação, por mez, mais de 200 liras. Segundo o uso romano, jantava d'antes pela 1 hora da tarde. Esta refeição compunha-se de um prato de sôpa, carne assada, um prato de legumes e fructa. O vinho de que fazia uso era Bordeus velho. A's 6 horas da tarde tomava um caldo e bebia um pequeno copo de vinho de Bordeus, e ás 10 e meia tomava outro caldo e comia um pouco de carne assada fria.

Tal era a vida de Leão XIII, do Papa, que com a sua morte deixa um grande vacuo no orbe catholico.

#### O Papa na quadra quaresmal

Ordinariamente, Leão XIII levantava-se muito cedo; mas no tempo da Quaresma erguia-se ás 4 da madrugada. Ouvia, como preparação para dizer missa, o commentario de um padre capuchinho sobre qualquer versiculo da Paixão. Em seguida, acompanhado de dois prelados, ajoelhava no primeiro degrau do altar, beijava o chão tres vezes e repetia estas palavras do Evangelho:—*Et reddiit spiritum.*

Pronunciava com lentidão as orações da missa durante tres quartos de hora, depois do que, um dos prelados domesticos celebrava missa em acção de graças e o Papa, não obstante o seu cansaço, conservava-se de joelhos desde a Offerta até á Communhão.

Ía ás 3 horas da tarde á capella ou oratorio, onde na Quaresma se celebra o *Via Crucis*, meditando algum tempo em cada estação. Quando chegava ao altar-mór, um cardeal apresentava-lhe um grande crucifixo, o qual tem um pedaço da cruz em que expirou Jesus. O cardeal dizia-lhe: *Ecce signum Crucis*; e Leão XIII, beijando os pés e as mãos do crucifixo, respondia:—«Sim, o lenho em que foi cravado para a salvação do mundo.»

A's 7 horas Leão XIII resava o rosario no seu oratorio; ás sextas e domingos, ouvia o sermão quaresmal pregado por um capuchinho; ia diariamente adorar o Santissimo e só depois é que descansava.

Não obstante fatigal-o muito a cerimonia do lavapedes na quinta-feira da Semana Santa, não deixava de a fazer, servindo tambem o jantar aos indigentes n'uma sa-

la contigua ao seu gabinete de trabalho. Punha debaixo do guardanapo de cada mendigo uma nota de Banco.

N'esse mesmo dia, desde as 10 ás 12 da noite, o Pontifice estava em adoração ao Santissimo. A' meia noite um cardeal dava 12 pancadas na porta do oratorio. Leão XIII tomava então um Crucifixo, aproximava-se de uma janella e abençoava Roma com estas palavras:—*Et reddiit spiritum.*

No dia seguinte, Sexta-feira Santa, Leão XIII celebrava os officios. A Paixão é cantada a tres vozes. Um cardeal representa a voz do povo, outro a dos juizes, e o Papa responde como representante de Jesus. Aconteceu no ultimo anno um commovente episodio. Ao chegar á negação de S. Pedro, Leão XIII occultou o rosto nas mãos.

Quasi pôde asseverar-se que o Pontifice moribundo passava toda a Sexta-feira Santa na Egreja, comendo só uma vez. Por vezes experimentava leves syncopes.

No sabbado de Alleluia, ao entrar a Gloria na Missa, Leão XIII, levado em cadeirinha, percorria os corredores do Vaticano, escoltado pela guarda suissa e cantando sem cessar:—*Christus resurrexit.*

### As Encyclicas de Leão XIII

#### A obra de Leão XIII

Eis a synthese dos principaes documentos e actos do grande Pontifice Leão XIII:

1878—Encyclicas sobre a Egreja e o bem estar social.—Sobre o socialismo—A Egreja ancora de salvação.

1879—Encyclica sobre a philosophia nas escolas, segundo os principios de S. Thomaz d'Aquino.

1880—Encyclica sobre o matrimonio christão e contra o divorcio.—Declara S. Thomaz de Aquino patrono das escolas catholicas.—Estende a todas as Egrejas o culto dos Santos Cyrillo e Methodio, apóstolos dos escravos.—Encyclica *Santae Dei Civitatis*, sobre a obra da propaganda da fé, da Santa Infancia e das escolas catholicas do Oriente.

1881—Jubileu extraordinario para toda a Egreja. Encyclica sobre a origem da Soberania politica e sobre as vantagens que a Egreja proporciona aos principes e aos povos.

1882—Encyclica para promover e realisar a sociedade catholica, a boa imprensa e os seminarios.—Encyclica sobre a propagação da Ordem Terceira de S. Francisco.

1883—Encyclica sobre a efficacia do Rosario e para consagrar o mez de outubro á Virgem do Rosario.

1885—Declara a S. Vicente de Paulo patrono de todas as associações de caridade.—Encyclica sobre a constituição christã dos Estados.

1886—Dirime a contenda entre Hespanha sobre as Carolinas.—Reconstituição da gerarchia ecclesiastica da India.

1887—Carta na qual se reclama a completa liberdade do Romano Pontifice com verdadeira e effectiva soberania.

1888—Celebra o seu jubileu sacerdotal.—Canonisação—Encyclica sobre a liberdade humana, sob o aspecto religioso, civil, natural e politico.

1889—Allocução a proposito da apotheose de Giordano Bruno.

1890—Encyclica sobre os deveres dos catholicos para com as auctoridades civis e religiosas, e acerca das relações entre a Egreja e o Estado.

1891—Encyclica sobre a condição dos operarios e da doutrina da Egreja sobre a questão social.

1892—Carta sobre a Associação universal da Sagrada

Familia.—Carta sobre o IV centenario de Christovão Colombo.—Carta sobre a maçonaria.

1893—Celebra o seu jubileu episcopal.—Encyclica sobre os estudos biblicos.

1894—Chamamento á unidade da fé; exhorta os christãos á acção; a questão social, segundo o Evangelho.

—1895—Institue uma commissão pontificia para favorecer a reconciliação dos dissidentes com a Igreja.—Carta apostolica aos Ingleses sobre a unidade da fé.—Estabelecimento da jerarchia catholica de Alexandria no Egypto—Deplora as carnificinas dos armenios no Oriente.

1896—Carta sobre o millenario do reino da Hungria.

1897—Encyclica sobre o Espirito Santo.—Constituição apostolica sobre a união dos Frades menores.

1898—Encyclica lamentando-se dos frequentes actos realizados na Italia em prejuizo da Igreja.

1899—Enfermidade do Papa e seu inesperado restabelecimento.—Canonisação.—Principio do Anno Santo.—Abre a Porta Santa.

1900—Celebra o solemne jubileu universal.—Encyclica sobre o Redemptor.—Fecha a Porta Santa.

1901—Encyclica sobre a democracia christã.

1902—A 20 de fevereiro entra no seu jubileu pontifical.

1903—Festeja o seu jubileu pontifical.

Leão XIII, n'estes 23 annos, erigiu tambem duas sés patriarchaes, 13 archiepiscopaes, 101 episcopaes, 30 perfeiuras apostolicas e 61 vicariatos apostolicos em varias missões estrangeiras.

Nota—Estas Encyclicas acham-se publicadas em 5 volumes que se vendem na redacção d'este jornal—Rua da Picaria n.º 74—PORTO.

#### A vida de Leão XIII

Joaquim Pecci aprendeu a lér com sua mãe, assim como seu irmão mais velho do que elle dois annos.

A primeira educação, (fóra de casa paterna) que recebeu o joven Pecci foi-lhe dada no collegio dos jesuitas de Viterbo, onde entrou com seu irmão José, que mais tarde professou na Companhia, e que o actual Pontifice fez Cardeal.

Os dois irmãos entraram para o collegio de Viterbo em 12 de novembro de 1818.

Joaquim Vicente Pecci foi, em idade, o sexto de entre os seus sete irmãos. Todos são fallecidos.

D'estes irmãos de Leão XIII, só João Baptista, que foi casado com uma senhora de nome Angelina Salina, deixou descendencia directa, em cinco filhos.

O futuro Pontifice assignalou-se desde logo, no collegio, por uma intelligencia vivissima; uma grande inclinação para o estudo da litteratura e das humanidades, e um conhecimento profundo da lingua latina, que em breve se lhe tornou familiar. Quatro annos apenas depois de estar em Viterbo, foi o collegio visitado pelo Padre Vicente Pavani, provincial dos Jesuitas; houve um sarau academico em sua honra; e, com espanto geral, o joven Vicente Pecci adiantou-se, e recitou a seguinte quadra, que foi a sua primeira poesia latina, publicada:

Nomine Vincenti quo tu, Pavane, vocaris  
Parvulus atque infans Peccius ipse vocor,  
Quas es virtutes magnas, Pavane, secutus  
Oh! utinam possam Peccius ipse sequi!

Traducção: «Este nome de Vicente, ó Pavani, que é o vosso, é tambem o meu, apesar de humilde creança,

que sou. Deus permitta, ó Pavani, que eu possa attingir essas grandes virtudes, que em vós admiro.»

Os extremos tocam-se. O principio foi uma saudação; o fim será o epitaphio, que Leão XIII compoz por sua mão, e que constitue um resumo da sua vida. Eis o texto latino:

*De se ipso*

Justitiam colui; certamina longa, labores,

Ludibria, insidias, aspera quaeque tuli;

At fidei vindex, non flectar: pro grege Christi.

Dulce pati, ipsoque in carcere dulce mori.

Traducção livre:—«O meu retrato. Amei a justiça; muito tempo trabalhei, soffri e combati; contra mim se assestaram as armas da malicia, e constantemente tive de beber-lhe o amargo calix; mas, vingador da fé, não fraquejarei. E' suave o soffrer pela grey de Christo, e elle me tornaria doce a propria morte no carcere.

Do collegio de Viterbo, Vicente Pecci passou para o Collegio Romano, ou Universidade gregoriana, que Leão XII entregou á direcção dos Jesuitas, quando subiu ao solio pontificio. Em 1825, aquelle Pontifice promou'gou um jubileu universal, que foi motivo de grandes festas em Roma. Os alumnos do Collegio Romano foram saudar o Pontifice, levando á sua frente Vicente Pecci, que recitou uma allocução em latim, de saudação ao Santo Padre. Leão XII ficou encantado com aquella peça litteraria, festejou muito o seu auctor, e teve-o sempre em carinhosa consideração, bem como á sua familia. Foi por estas reminiscencias de gratidão e sympathia que mais tarde o Cardeal camerlengo Joaquim Pecci tomou o nome de Leão XIII, como preito áquelle seu antecessor.

Em 1832, o estudante Vicente Pecci recebeu o grau de doutor em theologia. Em 1835 recebeu o doutorado de honra, em sagrada theologia, na «Academia dos nobres ecclesiasticos». Esta academia, fundada por Sixto V, tem no portão de entrada esta inscripção, que muitas vezes é repetida em sentidos varios: *Initium sapientiae timor Domini*; «o temor do Senhor é o principio da sabedoria». O futuro Pontifice pertenceu tambem á Arcadia romana, sociedade de litteratura, em que, segundo a moda geral, adoptada em outros paizes, os socios eram designados por nomes de pastores. O nome de Joaquim Pecci na Arcadia romana foi Neandro Heracleu. Finalmente, em 1836, Joaquim Pecci doutorou-se em direito canonico, dando por terminada a sua educação escolar. Logo no anno seguinte, entrou na vida publica, pelos cargos da Curia.

A sua carreira sacerdotal começou em 12 de outubro de 1834, pelas ordens menores, que lhe foram conferidas pelo Bispo de Ferentino; em 17 de dezembro de 1837 recebeu as primeiras ordens sacras, de subdiacono; e de diacono, em 24 de dezembro do mesmo anno. Foi ordenado presbytero em 31 de dezembro de 1837 pelo Cardeal Odescalchi, vigario de Sua Santidade; e disse a sua primeira missa em 1 de janeiro de 1838, na capella de Santo André do Quirinal.

Em 1 de janeiro de 1888 celebrou-se o quinquagesimo anniversario da ordenação sacerdotal de Leão XIII, com jubileu e extraordinaria pompa, recebendo o Pontifice homenagens de todos os chefes de estado e valiosos presentes, que occupavam mais de quatro mil caixas, no valor de sessenta mil milhões de liras, além de donativos na importancia de quatorze milhões. El-Rei D. Luiz enviou-lhe n'essa occasião um calix de oiro, copia do celebre calix manuelino, e o sr. D. Carlos, então principe real, uma cruz peitoral com pedras preciosas.

Em 13 de fevereiro de 1838, Monsenhor Pecci foi nomeado delegado apostolico, governador da provincia de Benavento, desenvolvendo raras qualidades de energia no exercicio d'esse cargo; sendo mais tarde transferido para a provincia de Perusa. Em 1843, Gregorio XVI nomeou-o Nuncio da Belgica. Assim se fez a educação prática, de governar os homens, do Pretado que mais tarde havia de ser Leão XIII.

Para a nomeação de nuncio foi elevado á dignidade archiepiscopal, com o titulo de Damietta, em 27 de janeiro d'esse anno. sendo sagrado em 19 de fevereiro seguinte na igreja de S. Lourenço. Tendo fallecido em 1845 o Bispo de Perusa, os povos d'esta provincia dirigiram uma petição ao Papa, rogando o provimento da diocese no seu antigo governador: e tendo este dado o seu assentimento, foi retirado da nunciatura da Belgica, e nomeado Bispo d'aquella diocese em 16 de janeiro de 1846 pelo Papa Gregorio XVI. Quando regressou, foi já a Pio IX que o Bispo Pecci entregou uma carta autographa do rei Leopoldo, em que lhe recommendava vivamente o ex-nuncio. No consistorio de 19 de dezembro de 1853 foi preconizado Cardeal, na classe presbyteral, sob a invocação de S. Chrysogono.

Em setembro de 1877, Pio IX nomeou-o Cardeal camerlengo, que é a primeira auctoridade do conclave, convidando-o ao mesmo tempo a vir residir definitivamente em Roma, deixando a sua diocese a um coadjutor. Poucos mezes depois, em 7 de fevereiro de 1878, Pio IX falleceu. O Cardeal Pecci ficou interinamente com o governo da Igreja, como camerlengo, e n'essa qualidade preparou a reunião do conclave, em que foi eleito Papa.

O conclave dos Cardeaes reuniu a 19 de fevereiro de 1878. Tres bullas de Pio IX tinham introduzido diversas modificações na fórma de eleição, mas mantendo o principio electivo, como direito do conclave, e o *quorum* de dois terços dos Cardeaes presentes para a validade da eleição.

No primeiro escrutinio, na manhã d'esse dia, o Cardeal Pecci obteve 23 votos. Foi o mais votado, mas sem alcançar o *quorum*. No segundo escrutinio, de tarde, obteve 38 votos. Ainda não era numero sufficiente. No dia seguinte, 20 de fevereiro, uma quarta feira, no primeiro escrutinio obteve 44 votos. Era mais dos dois terços necessarios. Então os Cardeaes Franchi e Bilio, que depois d'elle tinham sido os mais votados, levantaram-se e tomaram a iniciativa da *adoração*, ajoelhando deante do novo Pontifice, que assim ficou consagrado pelo *accedo* unanime do Sacro Collegio. O sub-decano perguntou-lhe de que nome podia usar, ao que elle respondeu: «O de Leão XIII, por quem sempre tive uma grande veneração.»

Nesse mesmo dia, o novo Pontifice escreveu a seus irmãos a seguinte carta:

«Do Vaticano, em 20 de fevereiro de 1878. —Meus queridos irmãos:—Communico-vos que no escrutinio d'esta manhã, o Sacro Collegio quiz elevar a minha humilde pessoa á cadeira de S. Pedro. Esta é a minha primeira carta, que eu dirijo á minha familia, para a qual imploro toda a especie de venturas, e a quem envio com afeição a benção apostolica.

Resae muito por mim. *Leo P. P. XIII.*»

Em seguida á *adoração* no conclave, o Cardeal Catterini, com o cortejo do estylo, appareceu na grande *loggia* da fachada de S. Pedro, e annunciou á multidão, reunida na praça, a eleição do Cardeal Pecci, que assumira o nome de Leão XIII. Em 3 de março, no dia seguinte ao do seu anniversario natalicio, realisou-se a coroação solemne na grande basilica.

No seu pontificado, Leão XIII teve só quatro secretarios de estado. O primeiro foi o Cardeal Alexandre Fran-

chi, que pouco tempo exerceu o cargo, por fallecer em 31 de julho de 1878. O segundo foi o Cardeal Lourenço Nina, que exerceu o cargo até principios de 1881, sendo então nomeado o Cardeal Luiz Jacobini. E tendo este fallecido em 28 de fevereiro de 1887, foi então nomeado o Cardeal Mariano Rampolla del Tindaro, que ultimamente exerceu estas funcções.

#### Enterro de S. Santidade Leão XIII

Realisou-se no dia 22 do mez findo ás 7 horas da noite o enterro do Pontifice, sendo transportado o seu cadaver da sala do throno para a capella do Santissimo. N'aquella sala esteve todo o dia de hontem exposto, revestido de batina, roquette, murça vermelha, orlada de arminho, estola, com o camauro na cabeça.

Foram-lhe beijar o pé os altos dignitarios da côrte pontificia, o corpo diplomatico e muitos convidados. Ahi pela tarde o prefeito das cerimonias pontificias, mons. Riggi, e os mestres de cerimonias revestiram Leão XIII com os habitos pontificaes e depuzeram-n'o n'uma rica padiola, que foi transportada por doze *Sedarii* pontificios. Um destacamento de dezeseis guardas nobres escoltava o cadaver.

Abriam o cortejo doze *parafrenieri* com tochas accesas e os penitenciaros da basilica, com o seu reitor, que, revestido d'estola preta, fazia as funcções de parochio. Vinha depois o cadaver de Leão XIII, rodeado da guarda nobre e em seguida a sua ante-camara e os subrinhos, o Sacro Collegio, o patriciado romano, o corpo diplomatico, muitos prelados, os empregados nas differentes repartições do Vaticano, os officiaes da guarda suissa, palatina e dos gendarmes pontificios.

O funebre cortejo passou entre duas salas da guarda palatina e pelo interior do palacio dirigiu-se á basilica, recitando todos devotadamente o Rosario.

O cadaver foi recebido á porta da basilica pelo capitulo de S. Pedro e pelo seminario do Vaticano: ahi foi-lhe dada a primeira absolvição por mons. Pericoli, deão, emquanto a capella Julia entoava os cantos rituaes. Entrou em seguida na basilica até á Confissão, onde mons. Cepetelli, vice-gerente de Roma, lhe deu nova absolvição, depois do *Liberame*, executado pelos cantores. Foi depois transportado para a capella do Santissimo, onde estará, como já disse, tres dias exposto á veneração do publico, depois dos quaes ficará por um anno depositado no tumulo provisorio para todos os papas, na nave direita da basilica do lado da cappella do côro. Será então transportado para o sepulchro definitivo em S. João de Latrão.

—A' mesma hora em que o cadaver de Leão XIII era transportado para a basilica na igreja de S. Vicente e Anastacio, parochia do Quirinhal, eram depositadas junto das dos seus antecessores as entranhas do Summo Pontifice Leão XIII, que para ali tinham sido transportadas na vespera em trem fechado, sem quasi ninguem saber, para evitar manifestações. Jazem debaixo das de Pio VIII e entre as de Leão XII e Gregorio XVI. A' manhã celebrar-se-ha n'aquella igreja um solemnisimo officio funebre por alma de Sua Santidade.

#### Ultimas noticias

Em todas as parochias e demais igrejas do paiz se tem celebrado missas de *requiem* por alma do illustre Pontifice.

—Houve em Coimbra solemnes exequias no dia 27, com laudes e missa, tudo presidido pelo ex.<sup>mo</sup> e rev.<sup>mo</sup> snr. bispo-conde, seguindo-se as absolvições do ritual. Na vespera houve vespersas e matinas.

—A Associação Catholica do Porto realisou tambem solennes exequias no dia 30, na egreja dos Clerigos.

—No dia 29 já haviam sido celebradas na veneravel ordem terceira de S. Francisco.

—Em Lisboa devem ser celebradas solemnemente, sob a presidencia do Em.<sup>mo</sup> Cardeal Patriarcha, no trigésimo dia do fallecimento de Sua Santidade.

—E na Sé Cathedral do Porto tambem haverá solennes exequias, presididas pelo nosso veneravel prelado, conforme se vê da seguinte Pastoral, que o mesmo ex.<sup>mo</sup> e rev.<sup>mo</sup> snr. acaba de publicar:

Já é bem conhecida a triste noticia do fallecimento de Leão XIII. Já todos sabem que não pertence ao numero dos vivos Aquelle que foi Vigario de Jesus Christo e se chamou o «Pontífice dos operarios», mas que pagou tributo á lei universal da morte. Paz á sua alma e que dos labios de todos subam até ao throno do Altissimo ardentés preces implorando a misericordia divina, se a alma do fallecido Pontífice ainda não está sufficientemente pura de todas as imperfeições proprias da natureza humana para poder gozar da visáo beatifica.

Mas, se baixou ao tumulo Leão XIII, o seu nome glorioso jámais será esquecido; as suas encyclicas jámais deixarão esquecer este trabalhador incansavel e todos os homens, como os pequenos estados e as grandes nações invocarão sempre os ensinamentos profundos do theologo e do philosopho consummado, do doutor erudito e do cultor das bellas artes—que ora pranteamos.

E quanto mais nos distanciarmos d'esta triste data, mais os homens conhecerão e apreciarão a monumental e gigantesca obra do immortal Leão XIII.

Compenetrado das doutrinas de Jesus Christo, que para todos é caminho, verdade e vida, não cessou Leão XIII de se dirigir aos homens de boa vontade, por muitas e notaveis encyclicas, tendo sempre em vista dois fins: «Um que era a restauração da vida christã na sociedade civil e domestica, tanto nos principes como nos povos, porque em nenhum homem ha verdadeira vida que não promane de Christo; e o outro era a reconciliação de todos aquelles, que, pela fé ou pela obediencia, se encontram separados da Igreja, pois que certissimamente a intenção de Christo é reunil-os a todos em um só redil sob um só Pastor.» (1)

Reconheceu o grande Pontífice que a causa principal dos grandes males, que affligem os homens, estava no despreso e no esquecimento da santa e augusta auctoridade da Igreja e procurou encaminhar para Jesus Christo e para a Sua Igreja os que se achavam affastados.

Para alcançar este fim procurou orientar os estudos philosophicos, afim de aplanar e fortificar o caminho para a verdadeira fé e preparar a intelligencia para receber a revelação. (2)

Aos desmandos e á corrupção no seio da familia, aos erros que sobre a noção e verdadeira origem do matrimonio christão, que, por toda a parte, se espalhavam—oppoz o Santo Padre a verdadeira doutrina na sua encyclica de 10 de fevereiro de 1880 e n'ella recorda a origem de tão importante sacramento, as suas qualidades de unidade e de perpetuidade, os deveres e direitos dos conjuges e revindica para a Igreja todo o direito da sua disciplina.

Para complemento d'isto proclama bem alto o respeito e a obediencia aos dous poderes, civil e ecclesias-

tico (1) e dirige ao mundo a memoravel encyclica sobre a constituição christã dos Estados. (2)

Mais tarde recorda os deveres do homem christão, em cujo peito deve pulsar um vivo amor para com Deus, para com a Igreja e para com a patria, da qual se deve tornar credor pela obediencia, pelo espirito de fé e de oração. (3)

Aponta e fulmina os erros modernos, condemna as sociedades secretas, não cessa de invocar o auxilio de Maria Santissima, com o titulo do Rosario, tracta a questão social, que lhe merece o titulo de «Papa dos operarios», orienta o clero, proclama os beneficios da Redempção e da Igreja, atravez dos seculos,—eis, em resumo a sua obra colossal. Eis porque, em presença de tantos beneficios, não podemos occultar a nossa admiração, nem negar os nossos suffragios por alma de Leão XIII.

Fazemos, pois, saber aos nossos amados diocesanos que, na nossa Cathedral, no dia 7 do proximo mês d'agosto, ás 5 1/2 horas da tarde, e no dia seguinte, 8, pelas 10 e meia da manhã terão logar os costumados suffragios e religiosos actos funebres pelo eterno descanso e bemaventurança do santo Padre Leão XIII.

Officiaremos a todos os actos, se Deus o permitir, com a assistencia do Rev.<sup>mo</sup> Cabido, Reverendos Parochos, e Presbyteros da cidade, cuja presença sollicitamos.

Os Reverendos Parochos das freguezias da cidade avisarão os alumnos do seminario de N. S. da Conceição e os de N. S. do Rosario, para comparecerem nos dias designados. Os das freguezias visinhas até duas leguas de distancia e os d'aquellas que ficam proximas do caminho de ferro avisarão todos os alumnos que, no anno findo, frequentaram o seminario de N. S. da Conceição para comparecerem nos dias designados. Esperamos tambem a concorrência dos Rev.<sup>os</sup> Parochos ou Presbyteros das freguezias visinhas da cidade, que possam commodamente assistir, e dos outros diocesanos, cujas preces pedimos pelo chorado Pontífice.

Quanto ás freguezias ruraes, deixamos á devoção e meios dos Rev.<sup>os</sup> Parochos o fazerem os suffragios possiveis; e aos Rev.<sup>mos</sup> Vigarios da Vara recommendamos, que em suas respectivas sédes parochiaes, ou outras mais commodas, celebrem suffragios com os Rev.<sup>os</sup> Parochos e mais Clero de seus districtos n'um dia proximo.

E para que chegue ao conhecimento de todos, será esta Provisão lida á missa parochial no proximo domingo e da mesma darão os Rev.<sup>os</sup> Parochos conhecimento aos clerigos das respectivas freguezias.

Dada no Porto e Paço Episcopal, sob o nosso signal e sello, aos 28 de Julho de 1903.

† ANTONIO, Bispo do Porto.

Registada.

Antonio Ferreira Pinto,  
SECRETARIO.

(1) Enc. de 9 de maio, 1897.

(2) Enc. 4 agosto, 1879.

(1) Enc. de 29 de junho, 1881.

(2) Enc. 1 novembro, 1885.

(3) Enc. 10 de Janeiro 1890.